



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

ED 1966/05

8 agosto 2005  
Original: inglês

P

**Comunicação da OIC à Cúpula da  
Assembléia-Geral das Nações Unidas para  
Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento  
do Milênio**

**Nova Iorque, 14-16 de setembro de 2005**

O Diretor-Executivo cumprimenta os Membros e, a título informativo, tem o prazer de lhes encaminhar cópia de sua comunicação à Cúpula da Assembléia-Geral das Nações Unidas para Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Cúpula se realizará em Nova Iorque no período de 14 a 16 de setembro de 2005.



**International Coffee Organization**  
**Organización Internacional del Café**  
**Organização Internacional do Café**  
**Organisation Internationale du Café**

Londres, 14 de julho de 2005

## **O IMPACTO DA CRISE DOS PREÇOS BAIXOS DO CAFÉ**

*Por Néstor Osorio, Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café (OIC)*

**Comunicação à Cúpula da Assembléia-Geral das Nações Unidas para Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio,**

**Nova Iorque, 14 – 16 de setembro de 2005**

### **A crise do café**

1. Na década de 1980 a 1989, a média do preço indicativo composto da OIC para o café foi de 127,92 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e a média das receitas anuais das exportações de café dos países produtores, de US\$10,2 bilhões. No quinquênio de 2000 a 2004, o preço médio caiu para 54,33 centavos, e a média das receitas anuais de exportação, para US\$6,2 bilhões. O declínio dos preços de produtos de base como o café contribuiu para o aumento da pobreza nestes últimos anos, tornando mais difícil a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em novembro de 2003, a Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas, Louise Frechette, reconheceu esta situação numa declaração à Assembléia-Geral, em que ela acrescentou que o declínio das receitas de exportação de café também havia posto em risco a iniciativa em favor dos Países Pobres Altamente Endividados (PPAEs).

2. No tocante à pobreza, está bem documentado o impacto da crise dos preços do café, que durou quase um quinquênio – de 2000 a 2004 – e só foi superada em termos limitados. As provas fornecidas pelos países produtores à OIC são muito persuasivas. Em muitos desses países, a redução das receitas pecuniárias dos agricultores significa menos dinheiro para necessidades básicas, como cuidados médicos e educação. Com respeito a esta última, as meninas em particular correm o risco de não poder ir à escola. Em El Salvador, o Programa Mundial da Alimentação teve de distribuir rações de emergência a 10.000 famílias cafeicultoras. O desemprego aumentou de forma generalizada. Além disto, em muitas regiões a crise levou ao abandono das lavouras, ao deslocamento populacional para as áreas urbanas e à migração ilegal. Os problemas causados pelos preços baixos também deram maior estímulo aos cultivos para a produção de narcóticos.

3. É quase impossível exagerar a importância econômica do café para muitos Países Menos Desenvolvidos (PMDs) produtores. Em 1999, antes dos anos de crise, as exportações de café respondiam por mais de 50 por cento das receitas de exportação de quatro PMDs africanos – o Burundi, a Etiópia, Ruanda e Uganda. Calcula-se que no mundo todo cerca de 125 milhões de pessoas dependem do café. Estima-se que, com a perda de receita procedente

do café por vários países da África, Ásia e América Latina em cujas pautas de exportação ele figura em proporções significativas, o valor total dos auxílios recebidos foi mais que anulado. Os gráficos do Anexo mostram a evolução dos preços do café nos últimos 25 anos e das receitas de exportação e preços de porta de armazém. A magnitude da queda dos preços e receitas nos anos da crise compreendidos entre 2000 e 2004 é muito clara. Acresce que, a despeito da evolução altista dos preços iniciada em fins de 2004, o preço composto da OIC ainda está abaixo da média dos anos 80 e 90. É evidente que, da perspectiva da redução da pobreza, a situação aqui revelada constitui motivo de preocupação. Não foram só os preços que caíram: com eles, caíram também as receitas dos próprios países e de seus agricultores.

### **Políticas para soluções sustentáveis**

4. A estratégia mais óbvia no caso da produção não-econômica de produtos de base consiste em diversificar para um cultivo ou atividade que proporcione melhores retornos. Embora esta seja a solução econômica clássica, devo enfatizar que, em muitas regiões de cafeicultura, não há opções realistas para a diversificação. Devido a condições ecológicas, à infra-estrutura e a restrições ao acesso de outros produtos agrícolas aos mercados, pode ser extremamente difícil identificar alternativas viáveis. Tem havido muitas idéias sobre como melhorar as condições dos cafeicultores em áreas como, por exemplo, a diversificação da produção, os avanços técnicos e a capacitação nas comunidades cafeeiras. Acredito, porém, que o verdadeiro desafio consiste em desenvolver políticas e ações para evitar a reincidência do tipo de desequilíbrio entre a oferta e a demanda que originou a crise. Em vista da continuada importância do café, e no contexto da ação para alcançar os Objetivos do Milênio, creio que este é um aspecto crucial para o desenvolvimento sustentável. Há outra observação a fazer: por ser um arbusto sempre-verde, de folhas largas, o cafeeiro contribui positivamente para o sequestro do carbono. Além disto, ele estabiliza os solos e estimula a formação de comunidades socialmente estáveis. Na verdade, em quase todas as condições de produção, o café faz uma contribuição positiva ao meio-ambiente.

5. Ao buscar políticas para evitar uma reincidência dos problemas encontrados no período de 2000 a 2004, é importante notar que normalmente ocorre uma espera, relacionada com a natureza perene do cafeeiro, de 3 a 4 anos entre o plantio e a primeira colheita. Também parece que as políticas de liberalização do mercado implementadas nos últimos 15 anos em muitos casos ajudaram a acentuar a dependência de muitos países em desenvolvimento em relação aos produtos de base, particularmente porque, como mencionei, as opções de diversificação se vêem frustradas ante a dificuldade de acesso aos mercados para outros produtos agrícolas e industriais. Por isto, ao promover um enfoque orientado para o mercado como o melhor meio de conseguir uma alocação ideal de recursos para os produtos de base, é preciso manter a coerência e promover também a remoção das medidas protecionistas que demasiados países utilizam e que, não sendo orientadas para o mercado, restringem o acesso ao mercado e, portanto, limitam as opções de diversificação para os produtores de café. Esta é uma das razões por que o êxito da conclusão da Rodada de Doha é tão importante.

6. A necessidade primordial hoje continua sendo garantir o futuro do café, pela priorização da questão da sustentabilidade econômica – ou seja, assegurar que a produção de café não trará perdas para os cafeicultores. Pode-se obviamente argumentar que a melhor opção seria concentrar a produção em algumas das principais áreas ou países que gozam de

pronunciadas vantagens comparativas. Além de imensos custos sociais, porém, esta escolha produziria uma enorme perda potencial de qualidade e variedade, que poderia representar uma grave ameaça à sustentabilidade do consumo.

7. Decorre daí que a prioridade mais significativa é a implementação de medidas para incentivar o equilíbrio do mercado. Muitas iniciativas e projetos específicos na verdade só terão êxito se o equilíbrio do mercado sustentar níveis de preços que permitam a absorção do custo dessas medidas. É essencial reiterar que, para os cafeicultores, a sustentabilidade econômica é vital devido à presente inexistência de atividades alternativas viáveis em muitas regiões cafeeiras e aos custos sociais ligados à destruição do setor.

8. Numa comunicação que fiz à reunião do G-8 em Gleneagles em julho de 2005, notei que o número de medidas orientadas para o mercado que possibilitam o confronto direto da questão do equilíbrio oferta-demanda é limitado. Do lado da oferta, as seguintes políticas se apresentam:

- a) usar a experiência da crise do café como meio de conscientizar organismos nacionais e internacionais do perigo do lançamento de projetos ou programas que continuem a levar à ampliação da oferta, sem a correspondente ampliação da demanda;
- b) trabalhar pelo incremento das vantagens trazidas pelos produtos do café que obtêm valor agregado, tais como o café gourmet ou orgânico, em lugar das tradicionais exportações do produto básico bruto; e
- c) propiciar acesso a recursos financeiros para a produção diversificada onde possível e, inclusive, para a melhoria da segurança alimentar e o abastecimento do mercado interno.

9. Ao trabalhar pelo equilíbrio do mercado, também é importantíssimo reconhecer a necessidade de desenvolver mercados para ampliar a demanda, aceitando plenamente que projetos para beneficiar a cadeia da oferta devem envolver ação não apenas no espaço que vai do agricultor ao exportador, mas também do agricultor ao consumidor. As medidas deveriam incluir:

- a) apoio ao Programa de Melhoria da Qualidade do Café **da OIC** e a outros projetos ligados à qualidade como meio de melhorar a apreciação e o consumo de café pelo consumidor;
- b) coordenação pela OIC da ação para ampliar o consumo de café nos próprios países produtores, que teria diversos efeitos positivos, como saída para mercados alternativos, conscientização ainda maior do produtor acerca das preferências do consumidor, estímulo às pequenas e médias empresas, etc., assim como maior demanda;
- c) ação da OIC para fortalecer o conhecimento e apreciação do café em grandes mercados emergentes como o chinês, onde (como também costuma ocorrer nos países produtores) o setor privado não é suficientemente forte ou coordenado para, sem ajuda, empreender as modalidades necessárias de ação; e
- d) proteção dos níveis de consumo nos mercados tradicionais, mediante manutenção da qualidade, desenvolvimento de mercados de nicho e divulgação de informações positivas e objetivas sobre os benefícios do consumo de café para a saúde.

10. Os programas de desenvolvimento de mercado delineados acima são altamente aceitáveis para a maioria dos participantes da comunidade cafeeira, entre os quais o setor privado, que colaborou eficazmente com a OIC no passado. Isto agora precisa ser reconhecido pelas instituições financiadoras multilaterais e pelos Governos doadores. Nas instituições multilaterais e nacionais há recursos consideráveis para projetos de desenvolvimento, mas nesta altura a disponibilização destes recursos para iniciativas do setor cafeeiro como as que delineei acima não é imediata. Isto deveria mudar. Como a gestão direta da oferta é impossível, a diversificação é difícil mas as ações para o desenvolvimento do mercado e a melhoria da qualidade são aceitáveis de modo geral, medidas para a alocação de recursos para os projetos pertinentes precisam ser tomadas sem mais demoras. De uma outra perspectiva, todos os aumentos de produção no futuro deveriam ser gerados, exclusivamente, por aumentos correspondentes da demanda.

11. Esta questão põe em relevo o novo papel dos organismos internacionais de produtos de base como a OIC no contexto da genuína parceria entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que estes organismos representam um foro sem igual, onde todos os interessados se fazem representar numa base equitativa, e onde as necessidades e prioridades dos principais participantes podem encontrar plena representação. A OIC tem demonstrado que funciona como um instrumento eficaz na canalização de recursos para projetos em áreas como valor agregado, melhoria da qualidade e difusão dos avanços tecnológicos. Isto sublinha que, na busca de um equilíbrio sustentável para o mercado, nossa abordagem não consiste em intervir no mercado, mas em influenciar as variáveis que o determinam. Eu portanto peço aos participantes da Cúpula que levem na devida conta as conseqüências para o desenvolvimento das atuais estruturas do comércio de produtos de base e que considerem seriamente as idéias acima delineadas. A OIC está pronta a mobilizar todo o apoio possível para este fim.